

Análise socioespacial da pirâmide etária e demográfica da cidade de Fortaleza

Autores:

Felipe Franklin de Lima Neto

Chefe do Núcleo de Difusão do Conhecimento do Iplanfor

Anderson Passos Bezerra

Analista de Planejamento e Gestão. Economista

Contextualizando a questão demográfica no Brasil e no mundo

Segundo relatório da ONU sobre as perspectivas da população mundial publicado em 2019, a taxa de natalidade mundial caiu de 3,2 em 1990 para 2,5 em 2019. As projeções indicam que essa taxa diminuirá para 2,2 em 2050 num mundo caracterizado por um processo demográfico de envelhecimento. Nessa trajetória, o planeta atingiu o patamar de 705 milhões de pessoas com 65 anos ou mais, contra 680 milhões entre 0 e 4 anos em 2019, período que marcou o início da Pandemia da Covid-19.

No momento atual, metade da população mundial reside em cidades, segundo os últimos relatórios da ONU- Habitat. As projeções apontam que esse número deve aumentar para dois terços da população até 2050. Essa realidade radicaliza os desafios urbanísticos contemporâneos e alerta para a necessidade de transformação de nossas cidades. De acordo com o balanço das Nações Unidas sobre as populações nas cidades, até 2030, os espaços citadinos hospedarão 60% da população global. Nessa aritmética urbana, uma em cada três pessoas viverá em cidades com pelo menos meio milhão de habitantes. Nos fluxos demográficos e perspectivas socioespaciais que se apresentam, as cidades são centros de governo, comércio e transporte. Em 2021, por exemplo, as 20 maiores cidades do mundo já divisavam o patamar de meio bilhão de pessoas. Noutro cálculo citadino, isso significa que, uma a cada cinco pessoas ao redor do mundo vive, mora e habita em uma cidade com mais de 1 milhão de habitantes.

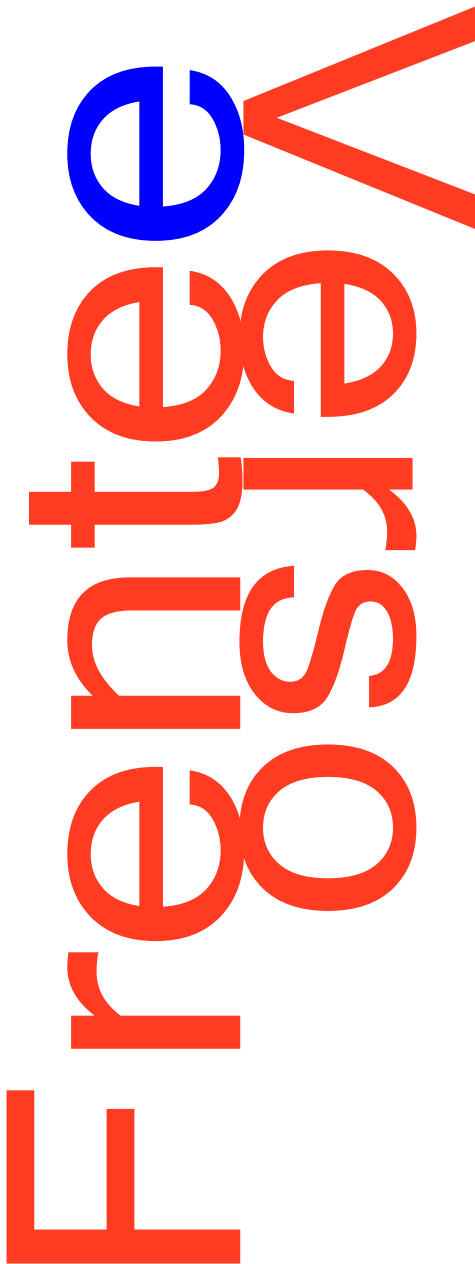
As maiores cidades do mundo estão localizadas no continente asiático onde também se encontram os dois países mais populosos, China e Índia. Tóquio no Japão é a cidade mais populosa do mundo perfazendo um total de mais de 37 milhões de habitantes. Das 20 cidades mais populosas do mundo em 2022 em comparação com 2021, cinco metrópoles estão na China – Xangai, Pequim, Chongqing, Tianjin e Guangzhou – e três na Índia – Delhi, Mumbai e Calcutá. A maior cidade do continente americano é São Paulo, com 22 milhões de habitantes, seguida pela Cidade do México e Buenos Aires, na Argentina. Istambul, na Turquia, ocupa a 13ª posição com uma parte da cidade situada na Europa e outra parte na Ásia.

Os dados prévios do Censo 2022 divulgados no final de Dezembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) se mostraram inferiores às estimativas projetadas em 2021 pelo órgão, realizada com base no Censo 2010. O total verificado de 207.750.291 em 2021 se mostrou abaixo dos 213 milhões de habitantes projetados anteriormente. Lacunas metodológicas, a falta da contagem populacional que seria realizada em 2015, o contingenciamento e restrições orçamentárias de recursos federais econômicos nos anos recentes voltados à realização de Censos, além do impacto da Pandemia figuram entre as causas e motivos que explicariam a variação e defasagem desses dados e informações do IBGE sobre levantamentos populacionais não realizados há mais de uma década no país. Os levantamentos são importantes visto que possuem relação direta com as informações estratégicas que subsidiam políticas públicas nos mais diversos campos sociais e econômicos em prol do desenvolvimento e da melhoria da qualidade de vida da população.

Desafios e perspectivas sociais, econômicas e demográficas

A trajetória demográfica de Fortaleza no período de 2000 a 2023 pode ser subdividida para a realização de comparações e avaliação de cenários, impactos e desafios demográficos, biopolíticos, sociais, espaciais e econômicos.

De 2000 a 2012, Fortaleza seguiu sendo a quinta cidade mais populosa do Brasil. Houve um aumento de 360 mil pessoas no período. De 2000 (2.141.402) a 2010 (2.452.185),



ONE PAGE REPORT
SOBRE FORTALEZA-CE

Janeiro de 2023 / Edição
observatoriodefortaleza.fortaleza.ce.gov.br



a população de Fortaleza cresceu cerca de 1,4% ao ano. Esse indicador colocou a cidade acima do movimento demográfico encontrado noutras capitais do nordeste como Salvador, cujo crescimento foi de 0,9% ao ano, e de Recife, com aumento de apenas 0,8% ao ano. No mesmo período, o aumento da população de Fortaleza também foi um pouco superior à do estado do Ceará, cujo crescimento registrou a marca de 1,3% ao ano. Segundo dados do IBGE, entre 2010 e 2012, a população de Fortaleza aumentou em 48 mil pessoas, visto que no ano 2000, a população da cidade era de 2,141 milhões. No mesmo período, o crescimento da população de Fortaleza também foi um pouco superior à do estado do Ceará que apresentou a média de 1,3% ao ano.

A projeção da população estimada para a cidade de Fortaleza em 2021 era de 2.703.391 pessoas. Estimativa menor do que a projetada, Fortaleza, a capital e maior cidade do Ceará aferiu 2.596.157 habitantes, conforme demonstrou a prévia do Censo IBGE 2022. São 143.972 pessoas a mais que o registrado no último Censo, em 2010 — crescimento de 5,87%. Por outro lado, as estatísticas demográficas indicaram uma projeção de 100 mil pessoas inferior à realizada pelo IBGE em 2021, cuja estimativa parava o número de 2.703.391 habitantes.

Os números levantados e divulgados em 28 de Dezembro de 2022 pelo IBGE são levados ao Tribunal de Contas da União (TCU) e subsidiam o cálculo de distribuição do Fundo de participação dos Municípios (FPM). As alterações e quedas nos números de habitantes afetam diretamente os repasses federais e, consequentemente, as políticas públicas.

O Ceará agora conta com 8.936.431 habitantes. Portanto, a prévia indicou que o Ceará cresceu demograficamente quase meio milhão de habitantes nos últimos 12 anos. Dessa forma, são 484.050 habitantes cearenses a mais do que o registrado no último censo realizado em 2010. Com isso, Fortaleza se mantém como a quinta cidade mais populosa do país e a capital do oitavo estado mais populoso da federação. Apenas 7 dos 184 municípios cearenses possuem mais de 100 mil habitantes. Dois deles estão na Região Metropolitana de Fortaleza. Caucaia com 372.413 habitantes e Maracanaú com 231.121 habitantes.

A prévia do recenseamento indica também que 78 municípios cearenses tiveram queda em suas populações. Em outras 106 cidades do estado, a população cresceu. Na comparação com os números aferidos em 2010, 78 municípios cearenses registraram quedas demográficas enquanto que houve crescimento populacional em 106 municípios.

As reduções demográficas e as quedas nas taxas de natalidade e fecundidade verificadas nalguns municípios entre 2010 e 2022 conjugadas aos aumentos nas taxas de mortalidade apresentados durante a pandemia de Covid 19 mostram que as relações entre as taxas, perfis e trajetórias demográficas de Fortaleza e demais municípios são importantes para a avaliação do nível de concentração demográfica, social, econômica do estado e da capital e seus impactos, desdobramentos, desafios e perspectivas.

Análise socioespacial da pirâmide etária e demográfica da cidade de Fortaleza

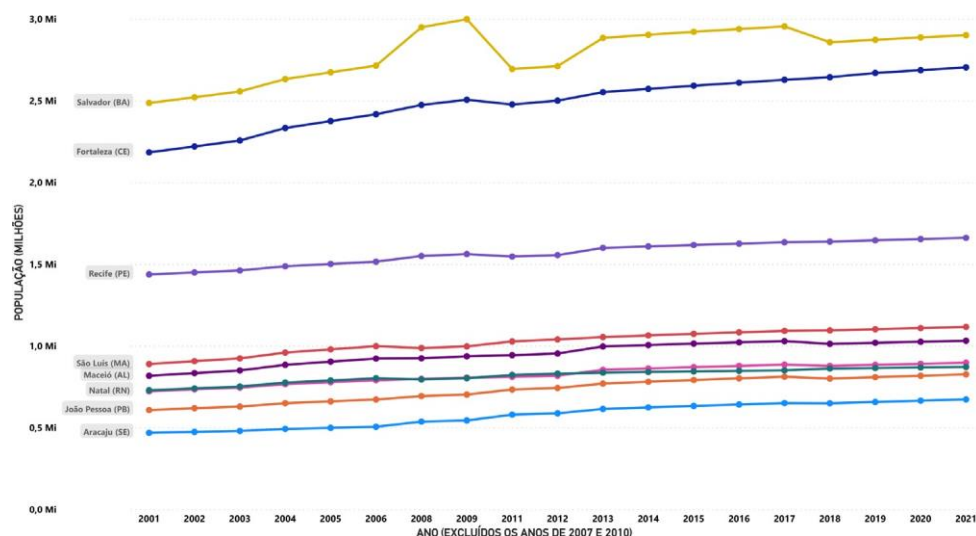
As análises demográficas e seus contextos históricos, sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais devem ser percebidas de forma sistêmica, integrada, relacional e dinâmica tendo em vista seu papel estratégico nas políticas públicas levadas a termo pelo estado e pela gestão pública. O gráfico 1 apresenta a comparação entre as taxas de crescimento demográfico entre as capitais nordestinas no período de 2000 a 2021. No período 2000-2010, a densidade demográfica de Fortaleza alcança o primeiro lugar no ranking da evolução da densidade demográfica das capitais brasileiras do país superando a cidade de São Paulo. No caso de Fortaleza, sua densidade teve um incremento de 948,13 hab/km² na última década, liderando, em 2010, o ranking dentre as capitais que tinham os maiores índices (7.786,52), estando à frente de São Paulo (7.387,69), Belo Horizonte (7.167,02) e Recife (7.037,61).

Dentre as capitais nordestinas, o aumento populacional geral de Fortaleza só é superado por Salvador. Exceto pelo tênue declínio populacional apresentado pela capital cearense no período (2009-2011) e pelas oscilações apresentadas por Salvador (2006-2011), Recife (2012-2013) e Maceió (2012-2013) os indicadores demográficos de Fortaleza mostram uma regularidade inscrita no crescimento demográfico ao longo do período seguindo uma tendência geral similar às demais capitais nordestinas.

As análises das taxas demográficas nas cidades indicam que a ocupação de áreas ambiental e socialmente frágeis aumentam a degradação socioambiental e inscreve os segmentos populações vulneráveis em áreas de risco social, espacial, econômico e ambiental. Nesse sentido, a caracterização dessas cidades torna possível planejamentos urbanos e estratégicos que objetivam enfrentar desafios relacionados aos campos da habitação, segurança pública, saneamento básico, iluminação, transporte, lazer, dentre outros serviços públicos.

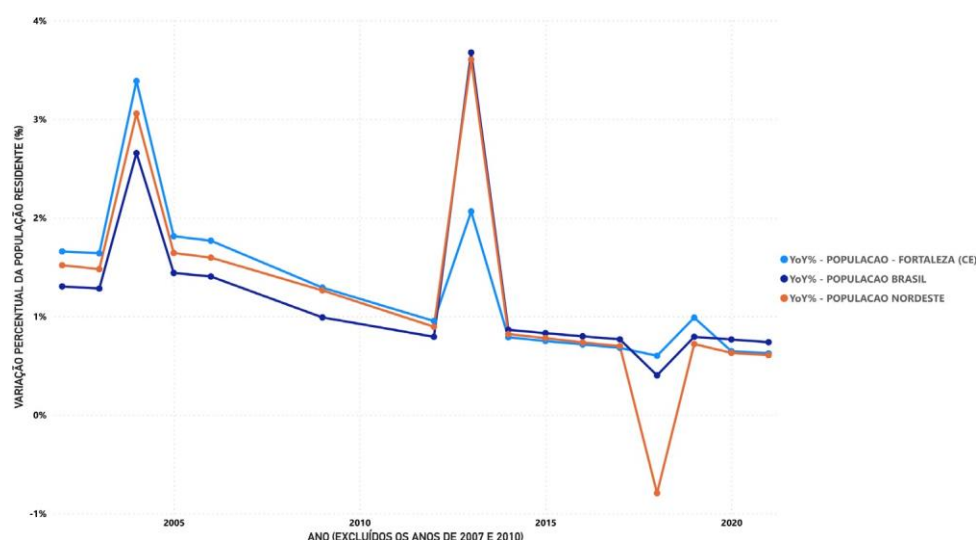
O gráfico 2 aponta a variação do crescimento anual da população em Fortaleza na sua relação com o nordeste e o Brasil no período 2002-2021. Nesse contexto, o planejamento urbano e as políticas públicas são atravessados por diversas dimensões e aspectos que envolvem o campo demográfico, dentre as quais destacamos a variação do crescimento populacional, as políticas públicas habitacionais, de geração de emprego e renda, saúde, segurança, transporte, meio ambiente, o envelhecimento demográfico, as taxas anuais de crescimento, fecundidade, natalidade e mortalidade, o coeficiente de participação da população de Fortaleza no total do Estado e da Região Metropolitana, a densidade demográfica, a variação e a taxa de crescimento por faixa etária inscrita na estrutura demográfica da população de Fortaleza a partir do recorte de classe, raça, gênero e etnia, o recorte populacional a partir das regiões administrativas, das secretarias executivas regionais e da grande região metropolitana, os fluxos migratórios, imigratórios e emigratórios num cenário de economia financeirizada e globalizada, as desigualdades

Gráfico 1: População Residente - Capitais do Nordeste



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Estimativas de População

Gráfico 2: Crescimento anual da população (territórios selecionados)



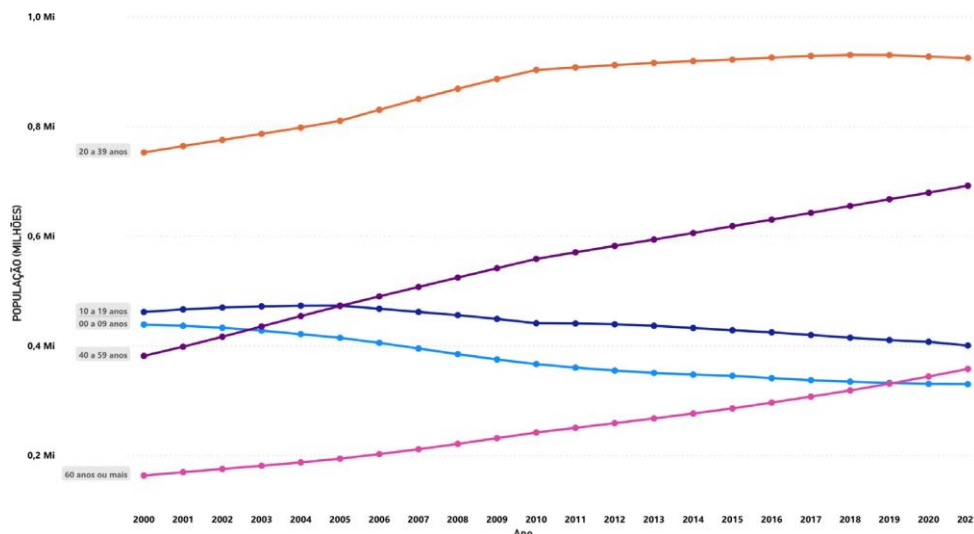
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Estimativas de População

intra e interregionais, a distribuição da população por bairro de Fortaleza, a relação da densidade demográfica nas regiões e áreas de risco de Fortaleza, as desigualdades socioespaciais na Fortaleza Cidade Criativa do Design pela Unesco, os desafios contemporâneos das cidades inteligentes, tecnologias urbanas e da democracia em tempos das sociedades e redes digitais, as novas agendas urbanas e ambientais, os estatutos da cidade, os planos diretores e a Pandemia da Covid 19 que impactou a queda nas taxas de natalidade, fecundidade e o aumento das taxas de mortalidade na maioria dos municípios.

Tal como ocorre no país e indica o gráfico 3, o município de Fortaleza está passando por uma transição demográfica traduzida numa profunda mudança no perfil da estrutura etária da população. O ano de 2010 simboliza esse fenômeno. Nesse período, 70,84% da população residente de Fortaleza tinha entre 15 a 64 anos de idade enquanto que 22,57% tinham entre 0 a 14 anos e 6,58% tinham 65 anos ou mais de idade.

A transição demográfica combina o declínio da participação de crianças e adolescentes, o crescimento demográfico das faixas etárias acima de 60 anos e o aumento da participação da Região Metropolitana de Fortaleza na população do Ceará. Nesse período, a concentração demográfica de Fortaleza em relação ao Estado do Ceará supera os indicadores examinados noutras grandes capitais do Nordeste: Salvador representa 19% da população da Bahia, e Recife representa apenas 17% da população pernambucana. Nesse parâmetro, a participação de Salvador na população da Região Metropolitana de Salvador chegou a 74% em 2014. Esse percentual esteve acima do nível de concentração de Fortaleza dentro da área metropolitana que girou em torno de 68% em 2010. No entanto, a concentração apresentada por Recife é inferior à de Fortaleza: apenas 41% dos habitantes da Região Metropolitana do Recife vivem na capital. O fenômeno é o resultado dinâmico do efeito combinado da queda da taxa de fecundidade junto ao aumento da expectativa de vida da população. De 2000 a 2010, a população de Fortaleza em idade escolar (creche, fundamental 1 e fundamental 2) obteve

Gráfico 3: Evolução da população de Fortaleza, por faixa etária (2000 - 2021)



Fonte: Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE

uma redução na sua participação na população total de 29,3% (2000) para apenas 22,6% em 2010. Os jovens de 15 a 19 anos, com demanda para o ensino médio, diminuíram sua participação na população municipal de 11% para 9,1% de 2000 a 2010. Na população residente na faixa entre 15-64 anos entre os anos 2000 (1.403.124) e 2010 (1.737.116), Fortaleza apresenta uma das maiores taxas de crescimento relativo do país. Todas as faixas etárias superiores mostraram um aumento da participação relativa na população total, incluindo a população mais velha; a população com 70 anos ou mais aumentou sua participação total de 3,4%, em 2000, para 4,4%, em 2010. E o intervalo que vai de 60 anos ou mais, registrou uma elevação da participação relativa de 7,5%, em 2000, para 9,7%, em 2010.

Num contexto de curto, médio e longo prazo, Fortaleza apresenta novas configurações na estrutura de bens e serviços o que enseja estratégias inovadoras no campo produtivo, econômico, cultural, social e ambiental. As estimativas revelam crescimento na oferta

de mão de obra nos marcos da população economicamente ativa, ao mesmo tempo em que sinaliza o envelhecimento demográfico das camadas mais idosas da população apresentando implicações sobre a previdência social e sobre o sistema de saúde do município.

Visto que a cidade está inscrita numa realidade marcada por brutais desigualdades socioeconômicas, as ações e estratégias das políticas públicas voltadas aos diversos segmentos demográficos e as camadas mais idosas da população visam as melhorias nas condições estruturais de saúde, educação e da qualidade de vida. Tais estratégias se coadunam ao acesso democrático dos espaços públicos, à inclusão econômica, política e social, dentre outros fatores que buscam materializar o direito à cidade saudável, inclusiva, participativa e democrática de forma mais ampla nas realidades emergentes e contemporâneas dos tempos digitais.

Prefeitura Municipal de Fortaleza
 Prefeito de Fortaleza: José Sarto Nogueira Moreira
 Vice-Prefeito de Fortaleza: José Elcio Batista
 Instituto de Planejamento de Fortaleza - Iplanfor
 Superintendente: José Elcio Batista
 Superintendente Adjunta: Larissa de Miranda Menescal

Equipe Técnica Frente & Verso

Coordenação editorial:
 Elisângela Teixeira

Diagramação editoração
 eletrônica:
 Evilene Avelino

Revisão Final:
 Elisângela Teixeira e
 Felipe Franklin de Lima Neto
 Jornalista responsável:
 Elídia Vidal Brugiolo

Edição de textos:
 Felipe Franklin de Lima Neto

Projeto gráfico:
 Jaizza Gonçalves

